



Livros



Gabriela Adamesteanu tem 70 anos e é uma das mais importantes autoras da Roménia



UMA MANHÃ PERDIDA
Gabriela Adamesteanu
D. Quixote
Preço: 19,90€

nunca numa sociedade livre e capitalista como a Roménia antes da guerra. Vica tinha. Por isso tentei inventar memórias maiores através da leitura e investigação de documentos. Com este método complicado descobri a Primeira Guerra Mundial, o destino da Roménia, um país pequeno entre grandes países, interesses políticos, e o conto transformou-se num romance enorme.”

Durante nove anos Gabriela escreveu de forma irregular “Uma Manhã Perdida”, que está traduzido em várias línguas, com uma autocensura quase automática. “Por exemplo: no meu livro não consegue encontrar o nome de Ceausescu. Não sei se foi autocensura ou hábito, porque em casa as pessoas não falavam dele. Mesmo assim tive páginas cortadas pela censura, na segunda edição.” Apesar disso, Gabriela considera que é uma escritora de sorte: “Os últimos dois ou três anos do regime de Ceausescu foram muito mais rígidos no que toca à censura. Penso que se o livro tivesse ficado pronto um ano mais tarde não teria sido publicado. E depois da revolução, em 1989, as pessoas deixaram de ligar à ficção, queria ir para a rua, ler jornais, ver televisão.”

Vinte e dois anos depois da revolução, Gabriela confessa que as coisas não correram tão bem como sonhava. “Estava preparada para a revolução, mas não para o que foi a revolução romena. Foi sangrenta e teve mais de mil mortos. Durante dez anos fui jornalista e envolvi-me nas transformações cívicas e na vida política e alguma coisa mudou. Para melhor, claro, mas a verdade é que hoje vivemos tempos de desilusão. As pessoas não estão felizes. Sentem-se desiludidas com o poder político e não é o paraíso que pensávamos que ia ser.”

A escritora romena confessa não ter qualquer método de trabalho, “infelizmente”. “Estou sempre a pensar ‘tenho de trabalhar mais, acordar às 6 e começar logo a escrever’, mas não consigo.” Mas é, assume, vaidosa com o trabalho: “Sou uma escritora narcisista. Muitos dos meus colegas não lêem os próprios livros depois de estarem publicados, eu leio. Depois da revolução li-os outra vez para ver se havia erros e não fiquei com vergonha deles. Adoro os meus livros.”

GABRIELA ADAMESTEANU / Era uma vez na Roménia

“Uma Manhã Perdida” é o livro que a escritora romena publicou há 28 anos e por fim chegou a Portugal. A história de Vica, uma mulher de 70 anos, que é também a história da Roménia. **Diana Garrido** falou com Gabriela e descobriu uma mulher de riso fácil e vontade de conhecer o nosso país

“**O**s meus amigos e familiares ficaram cheios de inveja quando souberam que eu vinha a Portugal. Quero ver se consigo passear um bocadinho senão quando voltar para casa vou ter de lhes dizer que não saí do hotel!” A escritora romena Gabriela Adamesteanu, 70 anos, esteve em Portugal para promover “Uma Manhã Perdida”, livro escrito há 28 anos, vencedor do prémio da União de Escritores Romenos, e que finalmente foi traduzido em português.

“Penso que os livros, como as pessoas, têm um destino e alguns têm mais sorte na vida do que outros. “Uma Manhã Perdida” é um livro com muita sorte.” Vica Delca é uma mulher de 70 anos que numa viagem para visitar a irmã e Ivonna, antiga patroa, vai conversando com várias pessoas a quem conta a história da sua vida, que é também a história da Roménia. “No início queria escrever um pequeno conto que explorasse a linguagem dos habitantes do campo, das pessoas mais simples, como a Vica, e daqueles que viviam em cidades e das classes mais altas, como a personagem de Ivonna”, explica Gabriela. Só que alguma coisa aconteceu e o conto transformou-se num romance de 498 páginas, na tradução em português que, segundo a autora, é a maior edição do livro. Mas Gabriela explica: “Percebi que era muito nova, tendo em conta a experiência da minha personagem, e não tinha memórias de outra vida. Tinha vivido sempre durante o comunismo e

“Penso que os livros, como as pessoas, têm um destino e alguns têm mais sorte na vida do que outros. “Uma Manhã Perdida” é um livro com muita sorte.” Vica Delca é uma mulher de 70 anos que numa viagem para visitar a irmã e Ivonna, antiga patroa, vai conversando com várias pessoas a quem conta a história da sua vida, que é também a história da Roménia. “No início queria escrever um pequeno conto que explorasse a linguagem dos habitantes do campo, das pessoas mais simples, como a Vica, e daqueles que viviam em cidades e das classes mais altas, como a personagem de Ivonna”, explica Gabriela. Só que alguma coisa aconteceu e o conto transformou-se num romance de 498 páginas, na tradução em português que, segundo a autora, é a maior edição do livro. Mas Gabriela explica: “Percebi que era muito nova, tendo em conta a experiência da minha personagem, e não tinha memórias de outra vida. Tinha vivido sempre durante o comunismo e